

A relevância da educação financeira para a população brasileira: uma revisão sistemática

NÍCOLAS MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

LUIZA AMÁLIA SOARES FRANKLIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

A relevância da educação financeira para a população brasileira: uma revisão sistemática

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais motivos da baixa cultura de educação financeira (neste trabalho referenciada por EF) no Brasil se deve a acontecimentos históricos. A hiperinflação foi um grave problema no Brasil, que teve seu início nos anos 1987, e perdurou até 1993, com a criação e implementação do Plano Real (Bacen, séc. XX-). Essa hiperinflação criou uma cultura nos brasileiros de comprarem seus itens o mais rápido possível antes que a inflação os encarecessem. Nessa época, com a convivência dos preços que subiam diariamente, os brasileiros se prendiam a cada nova chance de reverter essa situação (Leitão, 2011). Segundo Leitão (2011), em uma economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores, prejudicando qualquer tipo de pensamento a longo prazo dos cidadãos, comprometendo o desenvolvimento e o crescimento da economia.

Em conjunto com essa instabilidade econômica, ocorreram mudanças no sistema monetário brasileiro, havendo a criação de cinco moedas em um período de oito anos, começando pela volta do cruzado em 1986, a substituição pelo cruzado novo em 1989, o cruzeiro em 1990, o cruzeiro real em 1993 e, por fim, a criação do real em julho de 1994 (Ipea, séc. XX-). Portanto, esses eventos acarretaram uma instabilidade econômica que se fez presente na vida de diversos brasileiros e que, conseqüentemente, afetou o comportamento dos mesmos (Leitão, 2011). Esses fatos contribuíram para que os indivíduos daquela época agissem de forma imediatista em relação ao gasto do dinheiro por necessidade, não exercitando a cultura de planejamento a longo prazo, que é um pilar fundamental da educação financeira.

Apesar de ser a realidade para muitas famílias, a forma como os brasileiros lidam com suas finanças não é a ideal. De acordo com Santos et al (2021), adotar hábitos de investimento é uma prática necessária para contribuir com o crescimento financeiro e a realização de metas a longo prazo, por isso a importância de se compreender assuntos relacionados à EF. Esse hábito visa desenvolver o consumo consciente das pessoas, incentivando o pensamento crítico e avaliativo de um indivíduo, influenciando o mesmo na maneira de utilizar o dinheiro.

Além disso, Moraes (2019), evidencia que se deve poupar e investir dinheiro no presente e evitar gastos imediatos, a fim de exercer um maior poder de consumo no futuro e se preparar para possíveis emergências, e para a aposentadoria. Essa afirmação se confirma em momentos críticos, como a pandemia do Covid-19, em que foram implementadas medidas de distanciamento social, que impossibilitaram muitas categorias ocupacionais de exercerem seus ofícios. Nesse contexto, uma reserva de emergência é fundamental para lidar com restrições de ganhos; contudo, muitos brasileiros não a tinham, o que intensificou os efeitos negativos da pandemia do covid-19.

Cenários como o da pandemia do covid-19, além de instabilidades econômicas provocadas por eventos mais comuns, destacam a importância da realização de um controle financeiro consciente e planejado, considerando uma reserva para possíveis emergências (Moraes, 2019). De acordo com Ladeira *et al.* (2021), diversos indivíduos notaram a importância de um planejamento financeiro a longo prazo após os problemas enfrentados na pandemia.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a relevância da educação financeira no século XXI no Brasil. Para tanto, no presente trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, e por meio dos achados de outros pesquisadores será possível responder ao

problema de pesquisa: **Qual o panorama em que se encontra a educação financeira no Brasil?**

O presente trabalho faz-se necessário pois a educação financeira é um tema muito importante para o Brasil, uma vez que, de acordo com o Serasa (Serviços de Assessoria S.A) 73,42 milhões de brasileiros estão em situação de inadimplência em Abril de 2024. Além disso, revisões bibliográficas são de suma importância para nortear futuros trabalhos a respeito do tema, pois reúnem informações relevantes publicadas anteriormente em um só texto. Vale ressaltar a importância de se evidenciar a EF, principalmente em um período pós pandemia, uma vez que este tema se tornou mais pertinente tanto para cidadãos como para administradores públicos.

De acordo com Savoia *et al.* (2007), fica evidente que esse é um problema antigo e que se perdura no nosso país por muito tempo. Entretanto, conforme evidencia Souza *et al* (2023), ainda necessita ser bastante estudado, pois o autor afirma que a EF é o uso inteligente de recursos financeiros, sendo crucial para um futuro promissor, proporcionando melhor qualidade de vida para os cidadãos mediante a imprevistos que podem acontecer em qualquer momento da vida. Nesse contexto, esse projeto pode também ajudar governantes e chefes de Estados no futuro em criações de políticas públicas nesse tema, principalmente por se tratar de um projeto mais atual relacionado ao tema da EF.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

A EF existe justamente para formar o indivíduo no que tange ao planejamento e à gestão de seus recursos, auxiliando no desenvolvimento de um pensamento crítico na tomada de decisões durante a vida, como poupar e investir, garantindo assim uma melhor qualidade de vida seja no futuro ou no presente (Moraes, 2019). Abordado de forma precisa por Souza *et al.* (2023), a EF envolve pilares para o uso inteligente de recursos financeiros, superando a mera aprendizagem de como economizar dinheiro. Ela é crucial para um futuro promissor, proporcionando melhor qualidade de vida e segurança diante de imprevistos. Isso não se restringe apenas a luxos, mas abrange todas as facetas da vida. Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, n.p.), a EF é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, n.p.).

Dessa forma, as estratégias brasileiras em relação a EF devem ser elaboradas em conformidade com as orientações exercidas pela OCDE. Já para Lusardi e Mitchell (2007), a educação financeira e o planejamento para a aposentadoria estão diretamente ligados; logo, o hábito de poupar dos indivíduos estaria intimamente ligado a uma educação financeira eficaz, com pensamento de longo prazo e o intuito de garantir a sua liberdade financeira. A falta de conhecimento sobre EF pode resultar na ausência do hábito de poupar e de planejar o uso do dinheiro a longo prazo, o que, aliado ao estímulo pelo consumismo e às facilidades ao crédito na atualidade, tornam os cidadãos cada vez mais propensos ao endividamento (Moraes, 2019).

Nesse sentido, Moraes (2019) evidencia a importância do planejamento financeiro ao longo prazo, excluindo despesas desnecessárias e fúteis pelo consumismo, aproveitando sempre oportunidades para valorizar o seu capital.

A educação financeira demonstra uma ligação positiva com o hábito de investir. Aqueles que estudam os pilares da educação financeira tendem a poupar mais para o longo prazo, adquirem mais conhecimento, tendem a possuir segurança financeira, além de conseguirem repassar esses conhecimentos (Reis, 2019). Entretanto, isso não é uma realidade no Brasil, uma vez que, de acordo com a Brasil, Bolsa e Balcão (B3) que é responsável pelo mercado financeiro e de capitais no Brasil, menos de 20 milhões de brasileiros investem na bolsa, somando tanto a renda variável como a renda fixa em 2024 (B3, 2024). O que é um número significativamente baixo para uma população com 203 milhões de habitantes segundo o censo do IBGE de 2022.

Comparando com países que possuem uma população semelhante ao do Brasil, como é o exemplo dos Estados Unidos onde 55% da população investe na bolsa de valores de acordo com a Nomad, que uma corretora especializada em investimentos no exterior (Nomad, 2023), essa situação se demonstra ainda mais perceptível e evidencia o patamar que se encontra a EF atualmente, tendo um grande caminho a ser percorrido ainda no Brasil. Tal temática está debruçada com mais profundidade a seguir sobre o cenário brasileiro.

2.2 A cultura da Educação Financeira no Brasil

Historicamente, no Brasil, há pouca preocupação em poupar devido ao histórico de consumo imediato que as variações inflacionárias proporcionaram à população, e que atrapalhavam o pensamento a longo prazo (Leitão, 2011).

Nesse contexto, de acordo com Moraes (2019), pode-se dizer que a EF nada mais é do que praticar e levar uma vida com melhores costumes e hábitos financeiros. Muitas das vezes podendo ser aplicada de forma simples, e ter em mente que imprevistos acontecem, principalmente em relação à saúde, ou seja, é importante sempre ter ou tentar ter um fundo de reserva para essas emergências. O autor evidencia também que, o consumo consciente proporciona prazer no presente e viabiliza estabilidade financeira no futuro.

Para Vieira *et al.* (2011), o hábito de investir no Brasil passa por mudanças à medida que a população toma conhecimento dessa prática, e pode-se dizer que a formação acadêmica contribui para melhorar as tomadas de decisões de consumo, investimento e poupança de um indivíduo. Em geral, o brasileiro segue uma cultura de poupança tradicional, ou seja, grande parte da população prefere o uso da poupança por se tratar de um investimento simples, seguro e fácil (Assaf Neto, 2019). Entretanto, outras formas de investimento estão ganhando espaço à medida que a população busca estudar um pouco mais esse conceito. Para Vieira *et al.* (2011), a poupança no Brasil possui essa grande quantidade de usuários devido a sua facilidade e baixa burocracia. Entretanto, é um investimento que apresenta rentabilidades baixíssimas e muitas vezes abaixo da inflação, o que proporciona a corrosão do patrimônio do investidor e diminuindo o seu poder de compra ao longo do tempo (Vieira *et al.* 2011).

Apesar das conquistas evidentes relacionadas a EF após o século XX, a sociedade precisa se dedicar ainda mais à discussão de temas relacionados às finanças e suas nuances (Boff e Zulianelo, 2022). Isto é evidenciado uma vez que, de acordo com o Serasa (Serviços de Assessoria S.A), 73,42 milhões de brasileiros estavam em situação de inadimplência em abril de 2024. Nesse contexto, Santos *et al.* (2020) ressalta que o estado de endividamento se refere ao ato de adquirir ou contrair obrigações financeiras que resultam no dever de pagamento das mesmas por um indivíduo. A inadimplência, por outro lado, consiste no não cumprimento de obrigações financeiras, acarretando efeitos adversos nas esferas social e familiar (Santos *et al.* 2020).

Ademais, de acordo com Domingos (2022), a situação financeira se torna ainda mais complexa no Brasil pelo uso de empréstimos e linhas de créditos que são disponibilizados em grandes quantidades e de forma geralmente acessível, sendo ainda mais agravadas pelos juros exorbitantes que sempre perduraram no Brasil e aumenta o endividamento das famílias brasileiras (Domingos, 2022).

Dessa maneira, de acordo com Hurtado e Freitas (2020), a necessidade da popularização da EF é justificada pela abordagem dos desafios enfrentados pela sociedade, que no Brasil se caracterizam principalmente pelo endividamento da população diante da abundante oferta de produtos e serviços, mas pode ser uma armadilha para os brasileiros devido aos juros exorbitantes exercitados no país. Essas questões destacam a importância do presente projeto, cujos procedimentos metodológicos estão apresentados a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito deste estudo consiste em analisar a relevância da educação financeira no século XX no Brasil e os benefícios que esta pode proporcionar para quem adquirir essa cultura como um hábito. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, pois apresentou o panorama da EF como um todo no Brasil, incluindo ressalvas em seus benefícios com foco no aprofundamento do assunto abordado. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática dos estudos publicados sobre o tema, seguindo o protocolo Prisma de 2020 (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) que recomenda um *checklist* de 27 passos para ser aplicado na realização deste tipo de pesquisa (Prisma, 2020).

Dessa forma, foram estudados artigos de revisão. Foram utilizados como fonte para consulta: o periódico CAPES o *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e o Google Acadêmico, sendo o último escolhido por consequência da escassez de revisões referentes ao tema. Conforme é indicado pela metodologia em questão, a pesquisa foi dividida em quatro fases, sendo elas Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão. Após esse evento, logo em seguida, serão apresentados os resultados e discussões para os desfechos primários interligando o conteúdo dos projetos analisados para designar semelhanças entre ambos com a EF.

Em primeira análise, vale ressaltar que, a identificação dos artigos foram selecionadas utilizando as seguintes palavras-chave: “educação financeira”+Brasil+benefícios”. O recorte temporal da pesquisa foi de 2002 até 2024, uma vez que, conforme apresentado no referencial teórico deste estudo, após a criação do Plano Real e a estabilização da moeda nacional, tornou-se possível a realização do planejamento a longo prazo com uma melhor qualidade e previsibilidade.

Na fase de identificação, no dia 16/04/2025, foram encontrados zero artigos de revisão nas bases de dados do Scielo e do Periódicos CAPES. Já na plataforma Google Acadêmico, foram encontrados 108 artigos nesta primeira etapa. No que se diz respeito a fase da triagem, os artigos de revisão identificados foram revisados pelos seus títulos, resumos e conclusões, e separados para um provável uso. Além disso, vale evidenciar que foram removidos 5 artigos duplicados e 8 artigos que estavam impossibilitados de serem lidos, tanto por falta de permissão por meio da Universidade Federal de Lavras (UFLA), quanto por bloqueio na própria plataforma em que se encontra o artigo.

Ademais, outro critério adotado para a realização da triagem foi a exclusão de artigos que não seguiam os checklists da metodologia PRISMA, e após a leitura do resumo e conclusão, observou-se que os mesmos não traziam informações condizentes com relação à temática dos benefícios e o panorama da educação financeira no Brasil. Proporcionando então, a exclusão de mais 73 artigos.

Na fase de elegibilidade, os artigos que sobraram da fase anterior após a exclusão, agora foram lidos integralmente com maior profundidade, sendo escolhidos aqueles que abordaram o

tema principal com melhor embasamento, conteúdo relevante com o objetivo proposto e fontes renomadas que possam agregar no conteúdo deste artigo com um possível entrelaçamento entre os temas, ocasionando então na exclusão de mais 11 artigos que não se demonstraram relevantes para o tema estudado.

Por fim, foram selecionados 11 artigos para o desenvolvimento desta revisão sistemática por meio da metodologia PRISMA. Além disso, outros artigos que se demonstraram necessários e pertinentes para o desenvolvimento do trabalho e em sua análise qualitativa e referencial bibliográfico foram adicionados, resultando em mais 14 artigos que entraram na fase da Inclusão conforme indica a metodologia. Os passos metodológicos podem ser visualizados na figura 1 a seguir, evidenciando as etapas que foram seguidas.

Figura 1 - Passos metodológicos

Identificação	Estudos identificados no banco de dados de acordo com as palavras chaves n= 108		
Triagem	Estudos selecionados conforme os marcadores “Educação financeira”, Brasil e benefícios. n= 22	Exclusão de artigos que não continham conteúdos condizentes com o tema central do artigo. n=73	Artigos bloqueados ou sem permissão para leitura n=8 Remoção de artigos em duplicatas n=5
Elegibilidade	Artigos selecionados com embasamento e relação ao tema do projeto. n= 11	Artigos excluídos com motivo n= 11	
Inclusão	Estudo incluídos na análise qualitativa n= 14		

Fonte: Elaboração própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro abaixo apresenta uma síntese em ordem cronológica dos resultados dos 11 artigos de revisão analisados, seguido de suas considerações finais do presente estudo.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos em ordem cronológica

Caracterização dos artigos em ordem cronológica por seção	
Autor e Ano	Resumo dos resultados
Freitas et al. 2021	Ambientes específicos podem facilitar o aprendizado da EF. Dessa forma, a EF na infância pode formar hábitos conscientes de consumo e fortalecer a cidadania do futuro adulto. Além disso, famílias se beneficiam com a formação financeira das crianças.
Andrade et al. 2021	Propostas didáticas como jogos, simulações e comparações de preços ajudam a compreender a EF com mais eficácia. O professor é mediador do processo, sendo essencial para aplicar o tema e contribuir para decisões conscientes e melhor planejamento futuro de seus alunos.
Leffler et al. 2021	A EF contribui para os três pilares do desenvolvimento sustentável, sendo eles o econômico social e ambiental. Entretanto, no Brasil ainda há dificuldade em integrar a EF no currículo escolar.

Zamoner 2021	Os estudos analisaram o nível de conhecimento financeiro de estudantes e servidores, chegando a conclusão de que há forte correlação entre literacia financeira e variáveis socioeconômicas (gênero, escolaridade e renda).
Pabis e Silva 2022	O bem estar financeiro esta intrinsecamente ligado ao autocontrole, literacia financeira e atitude com o dinheiro. A baixa literacia financeira pode proporcionar depressão, insegurança financeira e ansiedade. Portanto, reforça a urgência de políticas públicas que envolvam a EF.
Santos 2023	Concluiu que há poucos estudos sobre EF no ensino fundamental. Ademais, ressalta a importância de professores capacitados para ensinar a EF, principalmente por meio de metodologias específicas como teatros e quadrinhos.
Rocha 2023	A falta de planejamento e uso indevido de crédito são as principais causas do descontrole financeiro. Comportamento são influenciados por hábitos culturais herdados dos pais. Nesse sentido, a EF pode reduzir a inadimplência e promover estabilidade econômica nas famílias. Portanto, ressalta a necessidade de intervenções e políticas públicas voltadas a EF para reverter a situação do endividamento dos brasileiros.
Dezorzi 2023	O crédito fácil é uma das principais causas do superendividamento no Brasil, principalmente quando combinado com a baixa literacia financeira. Portanto, a EF deve ser aliada a ferramentas da Economia Comportamental e implementada desde o ensino básico para uma melhor aceitabilidade por parte dos indivíduos.
Carvalho e Pereira 2024	A pandemia intensificou o endividamento e a instabilidade financeira das famílias brasileiras. Nesse contexto, a EF se mostrou essencial para enfrentar crises e se preparar para futuros desastres como a pandemia.
Oliveira e Oliveira 2024	Jogos, simulações e projetos práticos aumentam o engajamento na aprendizagem da EF desde os anos iniciais com melhor aceitabilidade pelas crianças. A capacitação do professor é crucial para a aplicação da EF nos anos iniciais. Ademais, é essencial um acompanhamento a longo prazo para se perceber os reais benefícios dessa metodologia.
Anjos e Rufino 2024	A inclusão da EF no currículo escolar favorece o planejamento, consumo consciente e poupança para que os indivíduos se tornem adultos com uma melhor literacia financeira. A maioria dos alunos consideraram a EF importante e querem ter essa matéria em seu currículo escolar. Além disso, também ressalta a importância da capacitação do professor como fator chave para implementação efetiva.

Fonte: Elaboração própria.

Visando contextualizar melhor a amostragem, todos os 11 trabalhos analisados concluíram que este é um tema que deve ainda ser bastante discutido e estudado, incentivando portanto o desenvolvimento de novos artigos relacionados ao tema. Ademais, todos os trabalhos analisados e desenvolvidos nessa parte de resultados e discussões se tratam da modalidade de revisões de literatura. Foram identificadas nove pesquisas com abordagens qualitativas (Freitas *et al.* 2021; Santos 2023; Andrade *et al.* 2021; Leffler *et al.* 2021; Carvalho; Pereira 2023; Oliveira; Oliveira 2024; Rocha 2023; Zamoner 2021; Dezorzi 2023) e duas com abordagens quantitativas (Pabis e Silva 2022; Anjos e Rufino 2023), que foram todos publicadas em revistas relacionadas a área da educação no Brasil.

Dando início aos apontamentos iniciais dos artigos selecionados, os mesmos permitiram perceber a relação direta entre a EF e a escola. Dos 11 artigos analisados, 90% chegaram à conclusão que a EF deve ser implementada logo nos ensinamentos fundamental e médio, com o intuito

de proporcionar a adesão dos indivíduos com maior facilidade desde o início de sua formação (Pabis; Silva 2022; Santos 2023; Leffler *et al.* 2021; Andrade *et al.* 2021; Oliveira; Oliveira 2024; Carvalho; Pereira 2023; Anjos; Rufino 2023; Rocha 2023; Zamoner 2021; Dezorzi 2023). E 100% dos artigos analisados chegaram à conclusão de que a EF é importante para o desenvolvimento do indivíduo a longo prazo. Após, as discussões dos estudos coletados foram categorizadas em três grandes temáticas, que serão apresentadas a seguir.

4.1 Educação financeira no ambiente escolar

Pabis e Silva (2022), apontaram em seu artigo que, apesar de possuírem baixa literacia financeira em relação a juros, inflação e crédito, universitários e servidores públicos reconhecem a importância deste tema e defendem a sua inserção no currículo escolar e em treinamentos corporativos. Ademais, ressaltaram também que o gênero, a escolaridade e a renda afetam diretamente esse nível de literacia financeira de um indivíduo. Pois, nesse contexto, foi apresentado no estudo que os indivíduos mais afetados pela baixa literacia financeira são mulheres de baixa escolaridade e renda. Tal afirmativa reforça que a EF deve ser implementada desde os anos iniciais para um melhor desempenho do indivíduo ao longo de sua vida. O que sinaliza a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas focadas em grupos vulneráveis e disciplinas implementadas em escolas públicas, com o intuito de abordar justamente essas áreas de renda, gênero e escolaridade.

Conforme Santos (2023), mesmo quando ocorre essa implementação da EF nos processos pedagógicos desde os anos iniciais da educação básica, os estudos demonstraram uma incorporação limitada, uma vez que esse tema não possui sequência didática durante a escola, ou seja, não é implementada essa cultura como um hábito ao passar do tempo. Os estudos demonstraram que os docentes da educação infantil e fundamental demonstraram conhecimentos superficiais sobre conceitos financeiros, evidenciando essa escassez da disciplina contínua acerca da EF.

Para mitigar essa limitação dos docentes, ficou evidente em quatro dos onze trabalhos analisados a importância da capacitação de professores e da criação de materiais dedicados a processos para uma melhor implementação da EF na grade curricular (Leffler *et al.* 2021; Andrade *et al.* 2021; Pabis; Silva 2022; Santos 2023).

Essa abordagem não proporciona apenas ganho de literacia aos alunos, mas também mudanças comportamentais a longo prazo que podem possibilitar impactos socioambientais positivos; entretanto, esse tópico ainda é muito incipiente no Brasil. Contudo, a EF orientada pelo contexto social deve ser aplicada de maneira estratégica, para não provocar uma mercantilização da responsabilidade individual. Dessa forma, em vez de o Estado promover solidariedade e inclusão, pode acarretar em uma transferência de responsabilidade do mesmo para o indivíduo (Leffler *et al.* 2021; Santos, 2016).

Nesse contexto, Andrade *et al.* (2021) constataram em seus resultados que vincular conceitos financeiros a situações cotidianas (como no orçamento familiar, nas escolhas de consumo e até na compra de alimentos) pode proporcionar um aprendizado mais eficaz e prático para os indivíduos. Oliveira e Oliveira (2024), ressaltam que o conteúdo padrão como aulas expositivas não são o único caminho para falar sobre a EF. Os autores evidenciam outras metodologias como jogos digitais e simulação que se mostraram eficazes para engajar alunos e explicar de maneira prática conceitos da EF, principalmente com crianças e em aulas remotas, como foi o evento da pandemia. Portanto, é necessário o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para tratar deste tema da melhor forma possível, com a realidade de cada aluno.

Em concordância, Anjos e Rufino (2023), apontaram que a EF, quando integrada como disciplina, favorece a compreensão de conceitos como gerenciamento de recursos, controle de gastos e reserva para imprevistos para os indivíduos, preparando o aluno para decisões

financeiras mais responsáveis na vida adulta. Dessa forma, compreender a EF ainda na infância potencializa a aquisição de hábitos como poupar e planejar os gastos, criando bases cognitivas e comportamentais que perduram ao longo da vida, e posteriormente beneficiam os mesmos que a adquirirem como um hábito, proporcionando bem-estar e melhor qualidade de vida (Anjos; Rufino, 2023).

Em síntese, é evidenciado também por Carvalho e Pereira (2023), Anjos e Rufino (2023), Rocha (2023), Zamoner (2021), Dezorzi (2023), Pabis e Silva (2022), Freitas *et al.* (2021), Andrade *et al.* (2021), Oliveira e Oliveira (2024), Santos (2023) que a EF deve ser implementada na grade curricular das escolas de ensino fundamental e médio. De acordo com Rocha (2023), esse movimento deve ser realizado por meio da implementação de políticas públicas para uma melhor efetividade. Zamoner (2021) ressalta que deve ser feito um acompanhamento integral em uma turma a longo prazo para perceber os reais efeitos e resultados dessa implementação.

Já Freitas *et al.* (2021) concluem que a EF não é apenas uma prática pedagógica, mas também um elemento essencial para a formação da cidadania, por ser um importante exercício para desenvolvimento integral da criança em diversos âmbitos da vida. Os autores sugerem também que programas de EF na escola tem potencial de influenciar positivamente o comportamento das crianças e, de maneira indireta, o de seus familiares, o que será a temática do próximo tópico.

4.2 Educação financeira no âmbito familiar

Rocha (2023) parte do pressuposto que a falta de planejamento orçamentário familiar agrava o alto índice de endividamento no Brasil. Segundo o autor, a vulnerabilidade dos jovens em relação ao planejamento financeiro tende a ser agravada pela ausência dessa literacia, que em diversas das vezes são herdadas dos pais. Anjos e Rufino (2023) destacam que a EF ensinada nas escolas reverbera no âmbito familiar, promovendo mudanças de comportamento não apenas nos alunos, mas também em seus familiares, provocando uma modalidade de benefício em cadeia para todos.

Nesse sentido, ao aprenderem sobre planejamento consciente na escola, os alunos tendem a compartilhar esses conhecimentos em casa, o que estimula hábitos e discussões financeiras dentro da família, uma vez que, a escola ensina os conceitos estratégicos, mas é no ambiente familiar que os alunos podem aplicar e observar diretamente, reforçando a aprendizagem pela prática, e finalmente aplicando essa cultura como um hábito (Anjos e Rufino, 2023).

Zamoner (2021) visou compreender a relação entre bem-estar financeiro e o comportamento dos indivíduos, em que variáveis como alfabetização financeira, atitudes de poupança e controle de gastos afetam diretamente essa problemática. Entretanto, no estudo de Zamoner (2021), que analisou em sua revisão sistemática artigos que investigaram o tema por meio da aplicação de questionários, foi identificado por todos os autores a ocorrência de baixos índices de bem-estar financeiro relacionados a três fatores principais, sendo eles: existência de dependentes, baixa literacia financeira e atitudes que causam uma relação deficitária na poupança. Ademais, um dos fatores que comprometem o bem-estar financeiro é a baixa alfabetização financeira da família, que dificulta o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como controle de gastos e formação de reservas. O autor ressalta que atitudes relacionadas a EF como poupar, consumir de forma consciente e realizar planejamento a longo prazo costumam ser reflexos de modelos aprendidos na infância e na adolescência, especialmente dentro do núcleo familiar.

Além disso, índices baixos de bem-estar financeiro podem estar até relacionados com ansiedade e sintomas depressivos (Zamoner, 2021). Dessa forma, torna-se evidente a

importância da EF para um indivíduo que torna essa cultura como um hábito. Em suma, todos os 11 artigos estudados chegaram à conclusão que a EF é importante para o desenvolvimento do indivíduo em todas as áreas da vida. Principalmente quando os mesmos sofrem influência parental (Anjos; Rufino, 2023; Rocha, 2023). Por fim, o último tópico das análises aborda a relação entre EF e endividamento.

4.3 Educação Financeira e nível de endividamento pessoal

Pabis e Silva (2022) apontam a instabilidade inflacionária e a complexidade de produtos financeiros no Brasil como fatores que historicamente agravaram a dificuldade do planejamento financeiro a longo prazo tanto no âmbito da gestão pública, quanto no âmbito individual. Esse discurso relacionado à instabilidade financeira se entrelaça perfeitamente com o evento descrito na Introdução deste artigo por Leitão (2011), que menciona que no período da inflação era inviável o planejamento a longo prazo devido ao comprometimento da economia da época. Essa afirmativa demonstra que o contexto histórico do nosso país influenciou a escassez da cultura de planejamento e investimento a longo prazo dos brasileiros, o que consequentemente influenciou o endividamento e a frágil literacia financeira dos mesmos.

Carvalho e Pereira (2023) destacam que o nível de endividamento das famílias brasileiras se elevou consideravelmente após 2020, em decorrência da pandemia da covid-19, que teve um grande impacto na economia do país como um todo. Isso torna ainda mais necessária a oferta de EF para jovens, com o intuito de diminuir o impacto de crises como foi o evento da pandemia. Ademais, os autores concluem que a inexistência da cultura da EF contribui para altos índices de endividamento, principalmente entre jovens.

Já para Anjos e Rufino (2023), o comportamento de endividamento individual é agravado pela falta de ensino formal da EF nas escolas. O autor destaca que a EF inserida no currículo escolar pode proporcionar um melhor gerenciamento dos recursos dos indivíduos que adotaram essa cultura como um hábito. Em estudos de campo apontados na revisão dos autores, 85% dos estudantes concordaram que o ensino de EF é importante e 90% afirmaram que uma disciplina dedicada ao tema os ajudaria a gerir melhor suas finanças pessoais (Anjos; Rufino, 2023).

Assim como constatado no artigo de Dezorzi (2023), o endividamento a nível individual no Brasil tem se intensificado cada vez mais ao longo das últimas décadas. Grande parte por consequência da facilidade do acesso ao crédito, assim como também foi evidenciado por Moraes (2019), Domingos (2022) e Hurtado e Freitas (2020), no Referencial deste trabalho. O crédito, embora promotor de inclusão social, pode levar à perda de controle financeiro quando mal utilizado.

Além disso, Dezorzi (2023) fala sobre o superendividamento dos consumidores de créditos, e fala que este é um desafio que afeta milhões de pessoas e consequentemente compromete o seu bem-estar financeiro. O autor diz que esse fenômeno está intimamente relacionado com a má administração financeira, a falta de planejamento, o consumo impulsivo e a influência de fatores psicológicos e sociais. Portanto, o controle do endividamento é um fator crucial para que um indivíduo tenha um bem estar social, que por meio da EF pode proporcionar ao indivíduo um melhor uso do acesso ao crédito existente no Brasil. Por fim, a motivos de esclarecimento, vale evidenciar que, conforme dito neste referencial por Santos *et al.* (2020), o estado de endividamento se refere ao ato de adquirir ou contrair obrigações financeiras que resultam no dever de pagamento das mesmas por um indivíduo, sendo a inadimplência o ato de não honrar essas dívidas. Concluindo a seção, foi possível observar como a educação financeira se relaciona com os âmbitos escolares e familiares, e também com o conceito de endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a EF no século XXI no Brasil, e foi possível obter respostas às hipóteses levantadas. De acordo com os autores estudados, há um consenso de que a educação financeira é importante para o desenvolvimento de um indivíduo. A mesma favorece, por meio da devida literacia, diversos benefícios para quem adquire essa cultura como um hábito, por meio de uma compreensão dos conceitos como controle de gastos, gerenciamento de recursos e reservas para imprevistos, preparando o indivíduo desde os anos iniciais possibilitando o mesmo a se tornar um adulto mais responsável financeiramente no futuro.

Nesse contexto, a aquisição de hábitos como poupar e planejar tendem a desenvolver bases cognitivas e comportamentais que podem proporcionar uma melhor qualidade de vida ao indivíduo. Ademais, tornou-se evidente que a aplicação da EF possibilita a diminuição do alto índice de endividamento dos brasileiros, que é agravada pela ausência da literacia financeira. Dessa forma, a EF tende a proporcionar diversos benefícios em todas as facetas da vida, podendo aumentar o seu bem-estar social, com maior eficácia principalmente quando implementada desde os anos iniciais na escola com maior aceitabilidade dos indivíduos.

Já no que se diz respeito ao âmbito escolar, por meio da EF desde os anos iniciais, o discente pode se tornar um adulto financeiramente letrado no futuro, sendo esse um elemento essencial para a formação da cidadania, uma vez que, pode provocar um desenvolvimento integral da criança em diversos âmbitos da vida, entendendo a importância do planejamento financeiro e adquirindo o hábito de se planejar financeiramente. Dessa forma, o indivíduo pode ser capaz de compreender que EF não é apenas designar o destino do seu dinheiro, mas sim entender a melhor decisão a se tomar.

Em concordância com o âmbito familiar, vale ressaltar a importância do papel central da EF no contexto familiar, apontando sua influência dos pais para os filhos na formação de hábitos financeiros saudáveis e na promoção do bem-estar dos indivíduos. Ademais, a EF inserida no ambiente escolar vai além dos âmbitos da escola, influenciando positivamente dentro do núcleo familiar proporcionando um benefício em cadeia.

Apesar dos resultados e conclusões apontados neste artigo, também se faz necessário destacar que o tema estudado ainda não é muito difundido no Brasil; ou seja, ainda é necessário o desenvolvimento de futuros trabalhos para proporcionar uma difusão do tema, tanto no meio acadêmico, quanto para a população brasileira que demonstra uma baixa literacia financeira.

Não obstante, apesar da amplitude do assunto investigado e da validade das discussões apresentadas, sabe-se que a escolha metodológica por analisar artigos de revisão impossibilita o esgotamento da temática. Por esse motivo, são indispensáveis novas pesquisas, buscando envolver o tema e a complexidade acerca da educação financeira, com o intuito de compreender a partir de estratégias e com o desenvolvimento de políticas públicas movimentos para transformar essa cultura em um hábito para os brasileiros.

Por fim, vale ressaltar que essa metodologia de revisão sistemática em temas relacionados a EF possibilita concentrar informações em uma só pesquisa, de forma a nortear futuras decisões de políticas públicas desenvolvidas por governantes e chefes de Estado. Não obstante, devido à escassez do tema estudado, é importante o desenvolvimento de trabalho futuros sobre o tema com um foco em intervenções onde os mesmos proponham uma ação explícita com o intuito de promover por meio da ferramenta da EF uma ascensão socioeconômica, socioambiental e estrutural, promovendo e incentivando essa cultura como um hábito, tanto nas escolas quanto na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. M. dos; RUFINO, M. C. de C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: revisão bibliográfica. **Ambiente**, Boa Vista, v. 8, p. 87–106, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24979/g545zg06>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- ANDRADE, F. G. de; CARNEIRO, R. S.; CARNEIRO, R. S.; SILVA, K. F. da. Educação financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250435>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Plano Real**. Brasília Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BOFF, D. S.; ZULIANELO, I. Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/educacaocienciaseducacao/article/view/12345>. Acesso em: 1 out. 2024.
- BRASIL BOLSA BALCÃO. **Pessoas físicas na B3**. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoas-fisicas-na-b3.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.
- DEZORZI, S. R. **O superendividamento dos consumidores de crédito e as contribuições da Economia Comportamental**. 2023. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/248646/TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- DOMINGOS, R. A. Educação financeira: uma ciência comportamental. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/1217/1018/9126>. Acesso em: 1 out. 2024.
- FIORI, D. D.; et al. O efeito da Educação Financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **Sinergia**, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215/5204>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- FREITAS, M. N. de; DOMINGOS, R. A.; AQUINO, A. A. A. de. **A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência: Uma revisão da literatura**. In: ANDRADE, P. M. F. O ensino de matemática na atualidade: percepções, contextos e desafios 2. Ponta Grossa: AYA Editora, 2022. p. 92-104. DOI: 10.47573/aya.5379.2.62.7. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/Livro/17645/>. Acesso em: 10 abr 2025.
- HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. Disponível

em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educacaopopular/article/view/556>. Acesso em: 10 abr. 2025.

IPEADATA. **Histórico das moedas brasileiras**. Disponível em: http://ipeadata.gov.br/iframe_histmoedas.aspx. Acesso em: 1 jun. 2024.

LADEIRA, E. R.; ZITTEI, M. V. M.; COHEN, E. C. **A pandemia de SARS-CoV-2 e o risco da armadilha de liquidez**. In: GALVÃO, N. M. S.; SANTANA, A. F. B. (org.). *Transparência em tempos de pandemia*. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2813.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

LEFFLER, R.; SOUZA, C. V. F. de; SOUZA, M. A. V. F. de. Educação financeira e o desenvolvimento sustentável: uma revisão sistemática de literatura. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 502–513, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2021v14n4p502-513>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LEITÃO, M. **Economia: saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda**. São Paulo: Record, 2011. Acesso em: 18 out. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for financial education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35–44, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.2145/20070104>. Acesso em: 18 set. 2024.

MARCONDES, R.; SILVA, S. L. R. da. O protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1–19, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1894. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of Internal Medicine**, v. 151, n. 4, p. 264–269, 2009. Disponível em:

MORAES, F. A. de; FREITAS, C. C. G. **Curso de educação financeira escolar**. 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431620>. Acesso em: 19 out. 2024.

MORAES, F. D. de; ELLENSOHN, R. M.; BARIN, C. S. Ilha das Funções Quadráticas: uma proposta de jogo digital com o uso do Genially. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 192–208, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v5iespecial.12936>. Acesso em: 18 out. 2024.

NASCIMENTO, R. F. do; CANTERI, M. H. G.; KOVALESKI, J. L. Impacto dos sistemas de recompensas na motivação organizacional: revisão sistemática pelo método PRISMA. **Revista Gestão & Conexões**, v. 8, n. 2, p. 44–58, 2019. DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2019.8.2.23541.44-58. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/23541>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NOMAD GLOBAL. **Investir na bolsa**. Disponível em: <https://www.nomadglobal.com/conteudos/investir-bolsa>. Acesso em: 18 set. 2024.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e**

conscientização financeira. Paris, França, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

PABIS, M. G.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 11, n. 1, p. 1–18, abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v11i1.7821>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e112, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55635>. Acesso em: 1 abr. 2025.

REIS, F. K. dos. **O impacto da educação financeira nos hábitos de investimento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215179/001119134.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

ROCHA, P. H. S. **Educação financeira no orçamento doméstico: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39078>. Acesso em: 18 out. 2024.

SANTOS, A. C. Cultivating the self-reliant and responsible individual: the material culture of financial literacy. **New Political Economy**, 2016. DOI: 10.1080/13563467.2017.1259302. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13563467.2017.1259302>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SANTOS, J. C. A. dos. Educação financeira no âmbito escolar: um estudo de revisão integrativa. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 11, e2789, p. 1–22, nov. 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-083. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2789>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, R. A. T.; RODRIGUES, W.; NUNES, C. de O. Os efeitos da educação financeira no comportamento de consumo: um estudo com idosos de baixa renda. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e47710515269, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15269>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121–1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb>. Acesso em: 18 out. 2024.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOUZA, C. S. de; NICOLI, A. A. T. de S.; CASTRO, L. C. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em:

https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1201?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, H. H. J. de. **Metodologia PRISMA**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufla.br/handle/1/12345>. Acesso em: 1 abr. 2025.

STEFANI, S. R.; DELGADO, C. Sustentabilidade organizacional e suas métricas: revisão sistemática utilizando o método PRISMA. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 204–219, 2021. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v10i3.p204-219.2021. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/gestao/article/view/4096>. Acesso em: 1 abr. 2025.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61–86, 2011.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/258860133_Educacao_Financeira_e_Decisoes_de_Consumo_Investimento_e_Poupanca_Uma_Analise_dos_Alunos_de_Uma_Universidade_Publica_do_Norte_do_Parana. Acesso em: 18 out. 2024.

ZAMONER, B. P. **A relação entre o bem-estar financeiro e o comportamento dos indivíduos: uma revisão da literatura**. 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34264>. Acesso em: 10 abr. 2025.